

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAS 2019:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e dos Serviços em 2019
- Principais resultados da PAS - Brasil: valores de 2019 e variações no período recente
- Mudanças estruturais dos Serviços entre 2010 e 2019 - Brasil
- Principais resultados da PAS - Regional: valores de 2019 e mudanças estruturais (2010-2019)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de prestação de serviços não financeiros no País.

Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAS é permitir a comparação da estrutura da atividade de prestação de serviços em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos e a evolução dos indicadores apresentados.

Na PAS, a atividade de prestação de serviços se divide em: Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são referentes a:

- ☛ Emprego e salários;
- ☛ Receita de prestação de serviços;
- ☛ Custos e despesas;
- ☛ Regionalização de emprego e salários.

Composição dos segmentos do Setor de Serviços

Serviços prestados principalmente às famílias

- Serviços de alojamento;
- Serviços de alimentação;
- Atividades culturais, recreativas e esportivas;
- Serviços pessoais;
- Atividades de ensino continuado.

Serviços de informação e comunicação

- Telecomunicações;
- Tecnologia da informação;
- Serviços audiovisuais;
- Edição e edição integrada à impressão;
- Agência de notícias e outros serviços de informação.

Serviços profissionais, administrativos e complementares

- Serviços técnico-profissionais;
- Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros;
- Seleção, agenciamento e locação de mão de obra;
- Agência de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo;
- Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores;
- Serviços para edifícios e atividades paisagísticas;
- Serviços de escritório e apoio administrativo;
- Outros serviços prestados principalmente às empresas.

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

- Transporte ferroviário e metroviário;
- Transporte rodoviário de passageiros;
- Transporte rodoviário de cargas;
- Transporte dutoviário;
- Transporte aquaviário;
- Transporte aéreo;
- Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes;
- Correio e outras atividades de entrega.

Atividades imobiliárias

- Compra e venda de imóveis próprios;
- Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis

Serviços de manutenção de reparação

- Manutenção e reparação de veículos automotores;
- Manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação;
- Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos.

Outras atividades de serviços

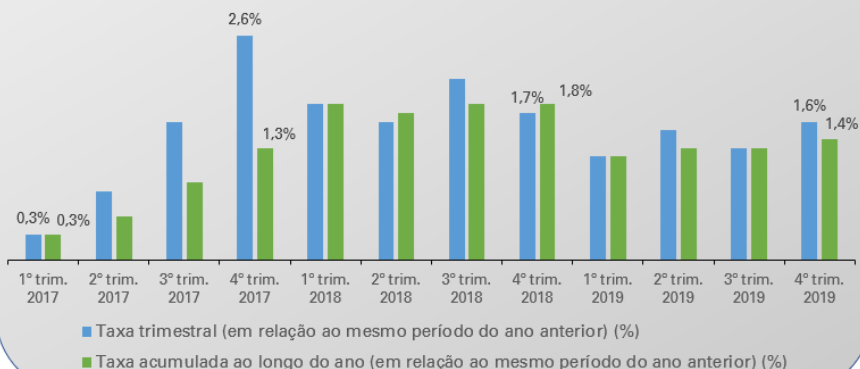
- Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal;
- Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar;
- Esgoto, coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS EM 2019

Em 2019, o PIB* brasileiro apresentou uma variação em volume de 1,4% com relação ao mesmo período de 2018. Esse resultado revelou alinhamento com os últimos três anos, nos quais o PIB cresceu em todos os trimestres.

* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – PIB a preços de mercado

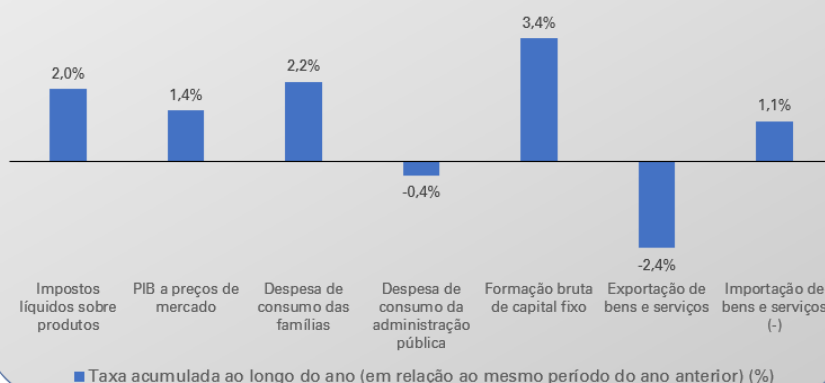


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela ótica da demanda, o crescimento do PIB foi puxado pelo consumo das famílias (2,2%) e pela formação bruta de capital fixo (3,4%).

Por outro lado, o consumo do governo, as exportações e as importações (cujo aumento reduz o PIB) contribuíram negativamente para o resultado.

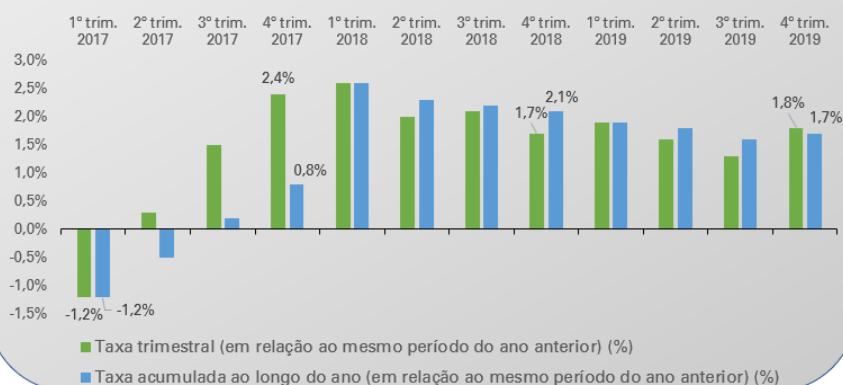
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2019 em relação a 2018 (%) – PIB pela ótica da demanda



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

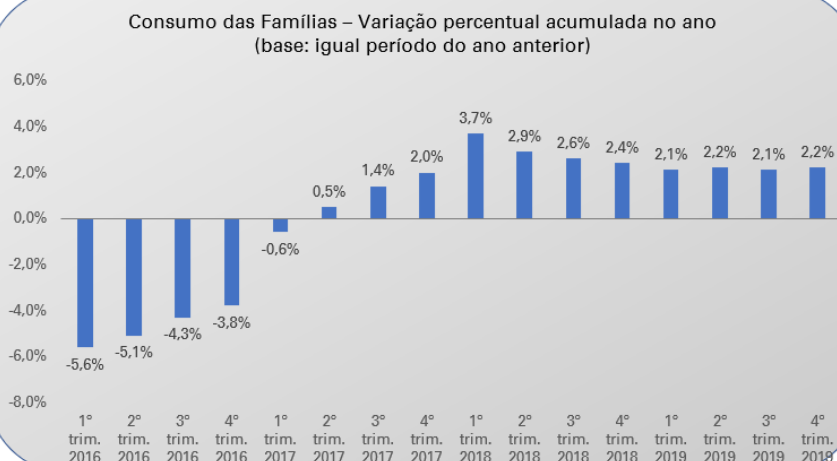
O PIB do setor de serviços apresentou resultado negativo no primeiro trimestre de 2017, recuperando-se, entretanto, no decorrer do mesmo ano. O segmento apresentou um crescimento de 2,1% em 2018 e de 1,7% em 2019.

Serviços – Taxa de variação do índice de volume trimestral 2017-2019



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

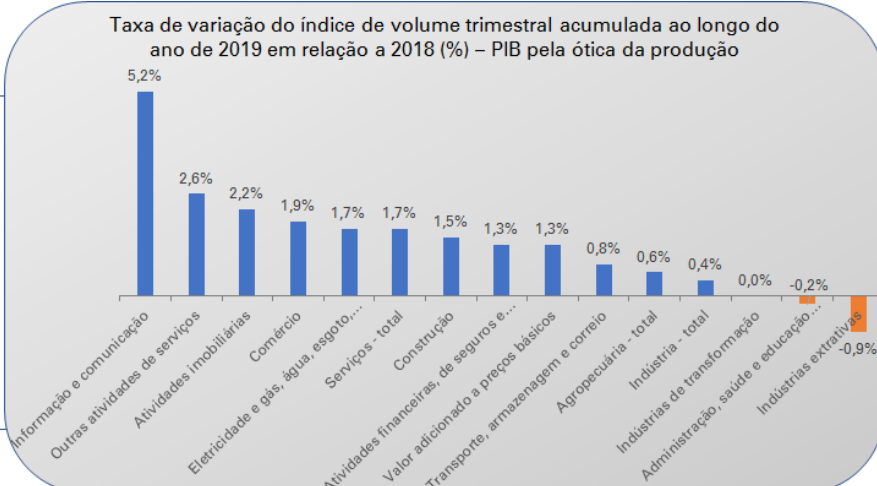
O consumo das famílias, mensurado no Sistema de Contas Nacionais, apresentou, em relação a 2016, recuperação em 2017 (2,0%), mantendo um patamar de crescimento em 2019 (2,2%) ligeiramente menor que em 2018 (2,4%).



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Analisando o comportamento do PIB pela ótica da produção, o setor de Serviços apresentou um crescimento (1,7%) ligeiramente maior que o da economia em sua totalidade.

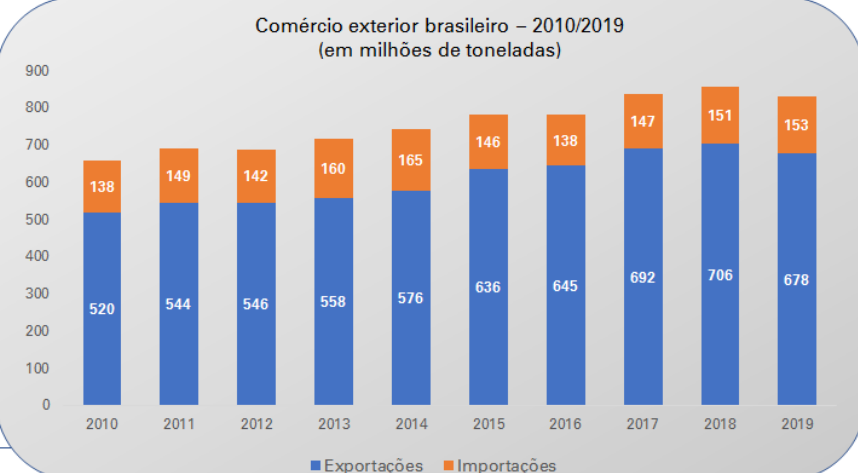
Destacaram-se negativamente a indústria extrativa (-0,9%) e a atividade de administração pública (-0,2%), enquanto o setor de informação e comunicação apresentou um crescimento de 5,2%.



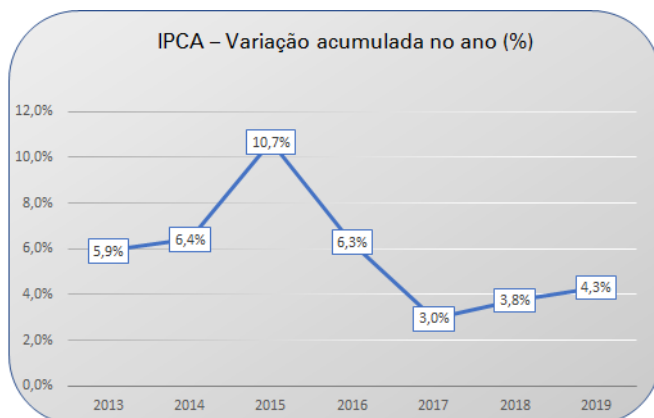
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Após sucessivos aumentos nos anos anteriores, o volume total de comércio (exportações + importações) caiu ligeiramente em 2019 com relação a 2018: de 857 para 831 milhões de toneladas líquidas. Em relação a 2010, entretanto, há um crescimento de 26,3% no volume de produtos.

Esse resultado pode influenciar o setor de serviços sobretudo para atividades de transporte, serviços auxiliares ao transporte e correios.



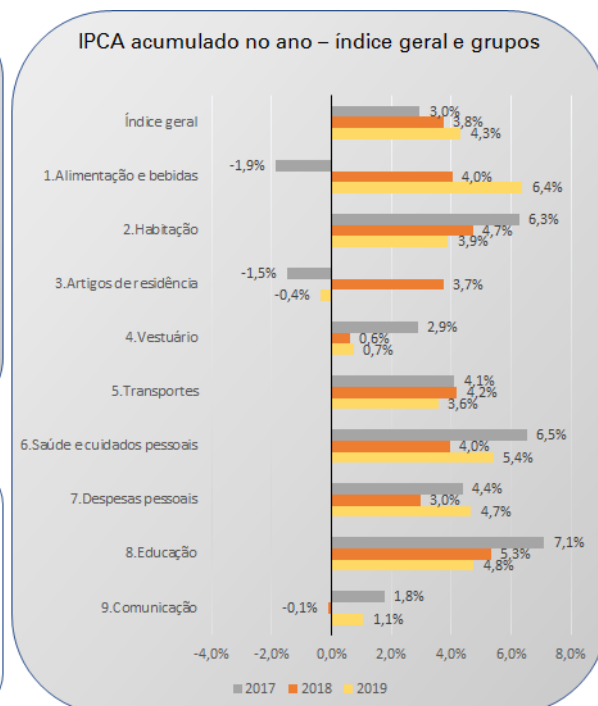
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Ministério da Economia



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

A inflação, medida pelo IPCA, aumentou de 3,0% em 2017 para 4,3% em 2019. Anteriormente, o índice havia atingido um pico de 10,7% em 2015, tendo se reduzido em 7,7 pontos percentuais nos dois anos seguintes.

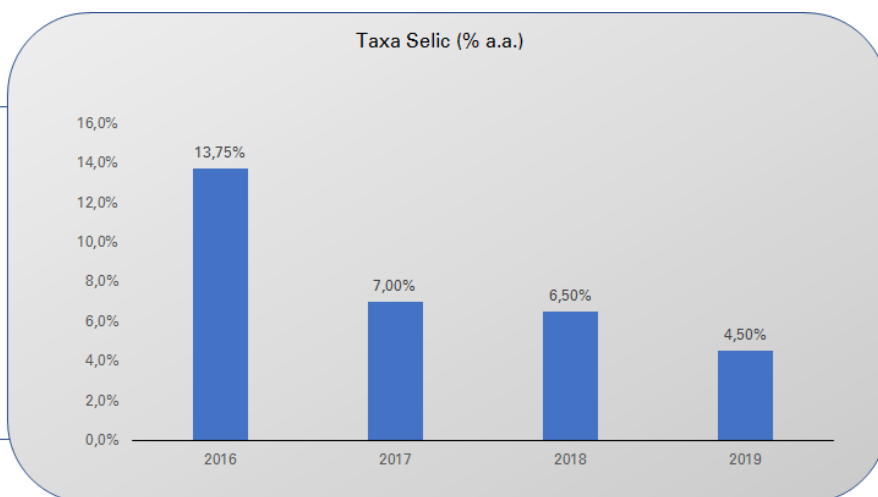
Tiveram aumento, em 2019, principalmente os preços do grupo de Alimentação e bebidas (6,4%) e de Saúde e cuidados pessoais (5,4%). Em contraste, o preço do grupo de Artigos de residência apresentou decréscimo de 0,4% e o de Vestuário registrou aumento de 0,7%.



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

A taxa de juros, medida pela meta da taxa Selic fixada pelo Copom, apresentou queda consistente nos últimos anos.

Ao final de 2016, a taxa foi fixada em 13,75% ao ano, enquanto, em 2019, esse valor era de 4,50% ao ano.

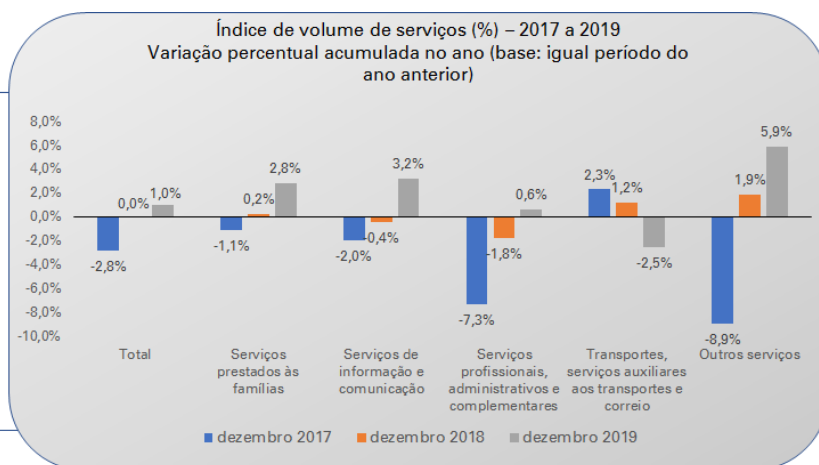


Fonte: Banco Central do Brasil.

Os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços registraram um crescimento de 1,0% na totalidade do setor em 2019, após um período de estabilidade em 2018 (0,0%) e uma retração em 2017 (-2,8%).

A maior parte dos setores de serviços apresentou o mesmo comportamento – um resultado em 2018 melhor que o de 2017 e um resultado de 2019 melhor que o de 2018.

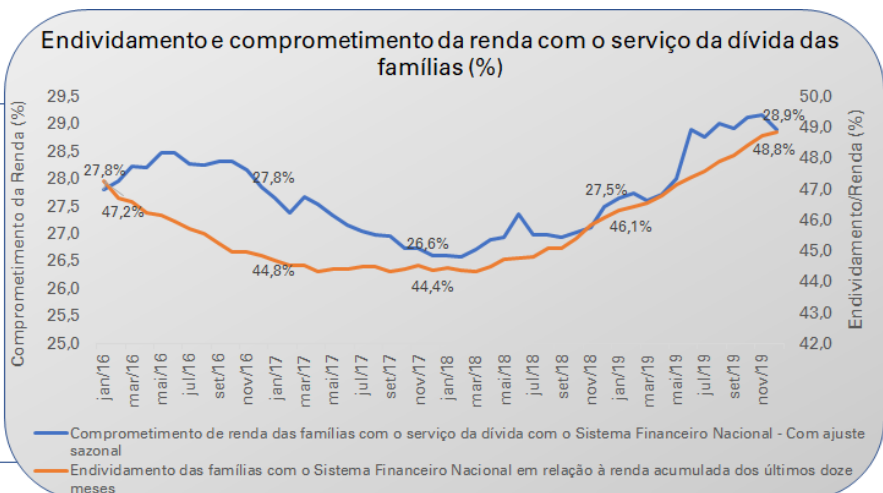
A exceção foi o setor de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que diminuiu o patamar de crescimento de 2,3%, em 2017, para 1,2%, em 2018, e, em 2019, apresentou uma retração de 2,5%.



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços.

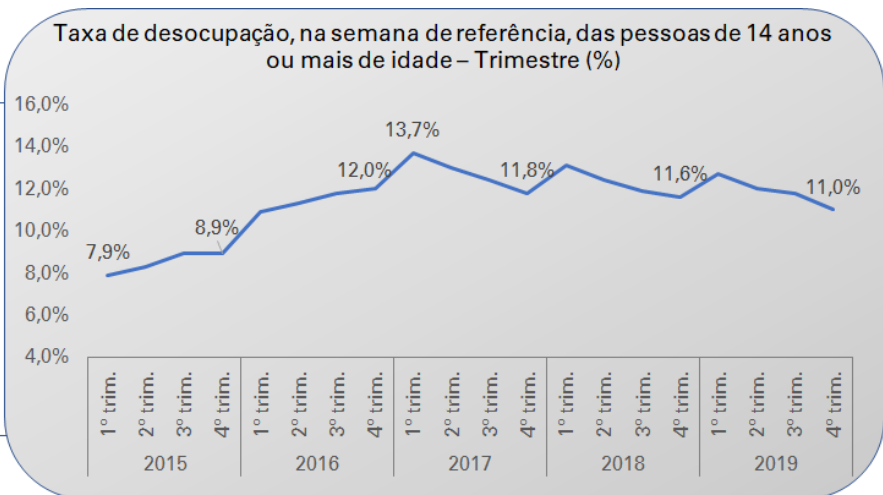
A dificuldade financeira das famílias, analisada aqui pelo comprometimento da renda com serviço da dívida e pelo seu endividamento com o Sistema Financeiro Nacional, pode impactar diretamente nas suas decisões de consumo e, por conseguinte, na atividade de comércio e prestação de serviços do País.

Essas duas variáveis se reduziram até o início de 2018. Entretanto, voltaram a aumentar, atingindo, em 2019, níveis superiores ao início de 2016.

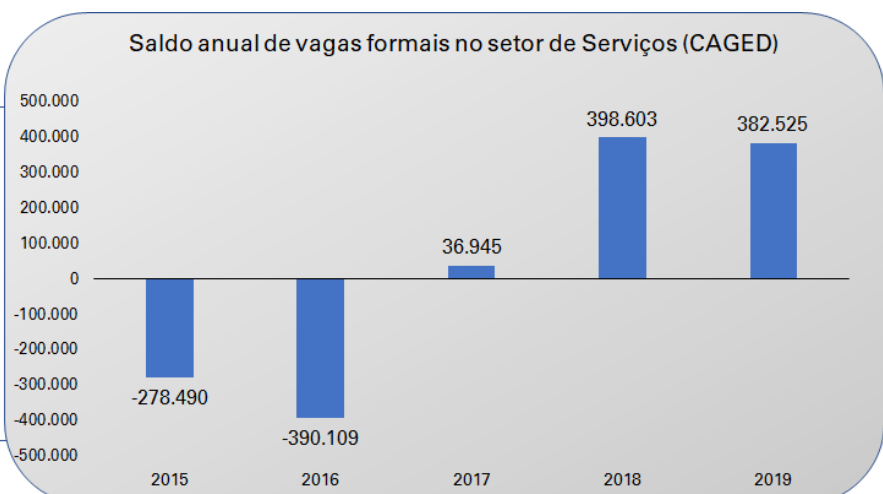


O ano de 2019 registrou uma taxa de desocupação de 11,0% no 4º trimestre, ligeiramente abaixo do mesmo período dos anos de 2018 (11,6%) e 2017 (11,8%).

A taxa de desocupação apresentava uma tendência de alta até o início de 2017, quando atingiu um pico de 13,7%, percorrendo uma trajetória declinante desde então.



O saldo na criação de empregos no setor de Serviços em 2018 (398.603 vagas) e 2019 (382.525 vagas) aponta para uma recuperação quando comparado a 2015 (-278.490 vagas) e 2016 (-390.109 vagas), quando o país passou por uma retração econômica.



EM SÍNTESE:

Após dois anos de retração do PIB, a economia brasileira fechou 2019 com o seu terceiro ano seguido de crescimento, embora ainda inferior a 2%. Esse crescimento se refletiu na recuperação paulatina do emprego, do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo, com uma queda, porém, no consumo da administração pública.

A atividade de serviços também registrou crescimento, mensurado pelo Sistema de Contas Nacionais, em torno de 2% nos últimos anos. Os resultados da Pesquisa Anual de Serviços 2019, apresentados a seguir, estão inseridos em um contexto de recuperação do consumo e do poder de compra das famílias e de retomada do emprego.

Você sabe a diferença entre Comércio e Serviços?



Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.

Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.



Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete executou uma atividade de serviços.

VALORES DE 2019 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

VALE DESTACAR!

Em relação a 2018, a PAS revelou aumento de 2,1% no número absoluto de pessoas ocupadas, enquanto os salários, retiradas e outras remunerações pagas apresentaram alta, com variação real de 2,9%.

Emprego



Comparação 2019/2018

A PAS mostrou aumento de 2,1% no número de pessoas ocupadas nos serviços em relação a 2018.

Analisando por segmentos, o que mais cresceu em termos percentuais no período foi *Serviços de informação e comunicação*, com alta de 5,5%. Em termos absolutos, *Serviços profissionais, administrativos e complementares* teve o maior acréscimo, de 200,1 mil pessoas.

No acumulado 2014-2019

No acumulado de 2014 a 2019, a PAS revelou uma queda de 1,2% no número de pessoas ocupadas.

Esta retração foi influenciada sobretudo pelo segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-7,7%).

Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2018)	Variação (2019/2014)
Serviços	2,1% ↑	-1,2% ↓
Serviços prestados principalmente às famílias	-1,5% ↓	-0,5% ↓
Serviços de informação e comunicação	5,5% ↑	1,0% ↑
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,0% ↑	0,1% ↑
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,9% ↑	-7,7% ↓
Atividades imobiliárias	3,9% ↑	23,6% ↑
Serviços de manutenção e reparação	0,7% ↑	-5,8% ↓
Outras atividades de serviços	4,2% ↑	6,4% ↑

Analizando entre os 34 agrupamentos de serviços

Maiores
altas



Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2018)
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	10,7% ↑
Tecnologia da informação	8,6% ↑
Telecomunicações	7,1% ↑

Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2014)
Compra, venda e aluguel de imóveis próprios	23,9% ↑
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	23,4% ↑
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	21,3% ↑

VALE DESTACAR!

Entre 2018 e 2019, *Serviços prestados principalmente às famílias* foi o único segmento que teve variação negativa de pessoal ocupado, influenciado principalmente pela queda da atividade de Serviços de alimentação, que teve diminuição de 42,5 mil pessoas no período, maior queda absoluta dentre os 34 agrupamentos de serviços.

Maiores
quedas



Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2018)
Agências de notícias e outras atividades de serviços de informação	-24,8% ↓
Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo	-10,6% ↓
Manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação	-8,1% ↓
Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2014)
Edição e edição integrada à impressão	-33,7% ↓
Agências de notícias e outras atividades de serviços de informação	-23,7% ↓
Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	-17,8% ↓

Salários e outras remunerações pagas (variação real)



Comparação 2019/2018

As remunerações pagas em serviços **cresceram** 2,9% em relação a 2018.

No acumulado 2014-2019

No acumulado de 2014 a 2019, contudo, as remunerações pagas em serviços **caíram** -0,8%.

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

Salários, retiradas e outras remunerações	Variação real (2019/2018)	Variação real (2019/2014)
Serviços	2,9% ↑	-0,8% ↓
Serviços prestados principalmente às famílias	-0,3% ↓	4,2% ↑
Serviços de informação e comunicação	2,5% ↑	-1,0% ↓
Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,3% ↑	-0,4% ↓
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,1% ↑	-7,3% ↓
Atividades imobiliárias	6,3% ↑	11,5% ↑
Serviços de manutenção e reparação	-0,3% ↓	-1,0% ↓
Outras atividades de serviços	10,3% ↑	14,8% ↑

Número de Empresas



A PAS 2019 revelou um total de **1,4 milhões de empresas**, concentradas, sobretudo, nos segmentos de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (33,2% do total das empresas) e *Serviços prestados principalmente às famílias* (30,3% do total).

Na comparação com o ano de 2018, houve crescimento de 1,6% no número de empresas. No acumulado 2014-2019, o aumento global foi de 3,8%.

Número de Empresas	Variação (2019/2018)	Variação (2019/2014)
Serviços	1,6% ↑	3,8% ↑
Serviços prestados principalmente às famílias	1,6% ↑	4,3% ↑
Serviços de informação e comunicação	5,5% ↑	0,8% ↑
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,4% ↑	10,6% ↑
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-7,6% ↓	-13,5% ↓
Atividades imobiliárias	5,1% ↑	47,4% ↑
Serviços de manutenção e reparação	0,0% =	-13,9% ↓
Outras atividades de serviços	0,8% ↑	19,3% ↑

PRINCIPAIS NÚMEROS DA PAS 2019

VALE DESTACAR!

A PAS de 2019 estimou que a atividade de serviços não financeiros obteve R\$ 1,8 trilhão de **receita operacional líquida** e R\$ 1,1 trilhão de **valor adicionado**.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2019.

VALE DESTACAR!

O setor de Serviços **ocupou** cerca de 12,8 milhões de pessoas, pagando R\$ 376,3 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**. Esses valores foram gerados por 1,4 milhão de empresas.

Serviços prestados principalmente às famílias

Receita operacional líquida: R\$ 208,9 bilhões

Pessoas ocupadas: 2,8 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 54,7 bilhões

Serviços de informação e comunicação

Receita operacional líquida: R\$ 387,2 bilhões

Pessoas ocupadas: 1,1 milhão

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 62,5 bilhões

Serviços profissionais, administrativos e complementares

Receita operacional líquida: R\$ 480,4 bilhões

Pessoas ocupadas: 5,3 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 136,4 bilhões

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

Receita operacional líquida: R\$ 515,3 bilhões

Pessoas ocupadas: 2,5 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 88,5 bilhões

Atividades imobiliárias

Receita operacional líquida: R\$ 42,3 bilhões

Pessoas ocupadas: 250,7 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 5,6 bilhões

Serviços de manutenção e reparação

Receita operacional líquida: R\$ 28,6 bilhões

Pessoas ocupadas: 420,2 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 8,7 bilhões

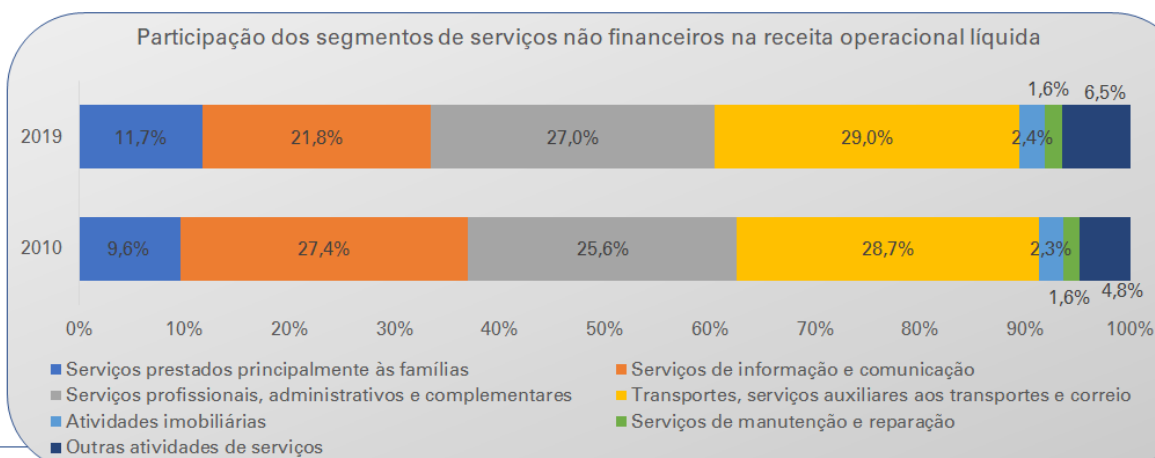
Outras atividades de serviços

Receita operacional líquida: R\$ 115,4 bilhões

Pessoas ocupadas: 510,2 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 20,1 bilhões

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA ATIVIDADE DE SERVIÇOS ENTRE 2010 E 2019



Mudança na estrutura setorial da receita operacional líquida entre 2010 e 2019

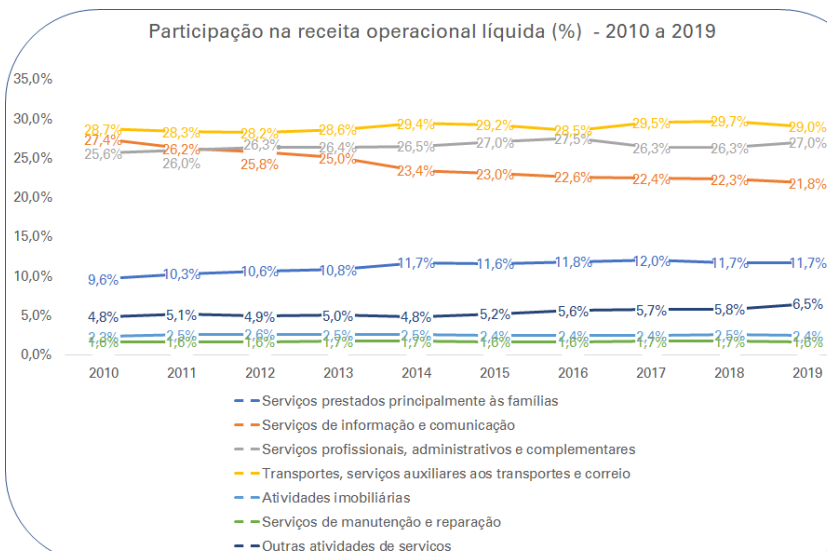
- = *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* mantiveram a 1ª posição;
- ↑ *Serviços profissionais, administrativos e complementares* passaram da 3ª para a 2ª posição;
- ↓ *Serviços de informação e comunicação* passaram da 2ª para a 3ª posição.

VALE DESTACAR!

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio mantiveram-se, ao longo dos 10 anos de análise, como o principal segmento da PAS sob a ótica das receitas geradas. *Serviços profissionais, administrativos e complementares* ganhou a 2ª posição, que era ocupada por *Serviços de informação e comunicação* no início da década, e se mantiveram nesse patamar até 2019.

VALE DESTACAR!

Entre 2010 e 2019, o segmento de *Serviços prestados principalmente às famílias* foi o que mais avançou na composição da Receita Operacional líquida, com ganho de participação de 2,1 p.p.. *Serviços de informação e comunicação* teve a maior queda na participação, com redução de 5,6 p.p..



VALE DESTACAR!

A série histórica da Receita operacional líquida mostra a trajetória da participação dos segmentos na geração de receitas da pesquisa em 10 anos.

O principal destaque é a queda contínua da participação dos *Serviços de Informação e comunicação*.

Principais variações na participação da receita operacional líquida nos Serviços

Maiores
altas



Participação na receita operacional líquida dos Serviços	2010	2019	Varição p.p. (2019-2010)
Tecnologia da informação	6,4%	9,2%	2,8 p.p. ↑
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	2,9%	4,5%	1,6 p.p. ↑
Serviços de alimentação	6,2%	7,7%	1,5 p.p. ↑

Maiores
quedas



Participação na receita operacional líquida dos Serviços	2010	2019	Varição p.p. (2019-2010)
Telecomunicações	15,3%	9,2%	-6,1 p.p. ↓
Edição e edição integrada à impressão	2,4%	0,9%	-1,5 p.p. ↓
Transporte de passageiros	5,0%	4,0%	-1,0 p.p. ↓

Concentração de Mercado

O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das oito maiores empresas em termos da receita operacional líquida. Para isso, ordenamos as empresas por este fator e contabilizamos o valor acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

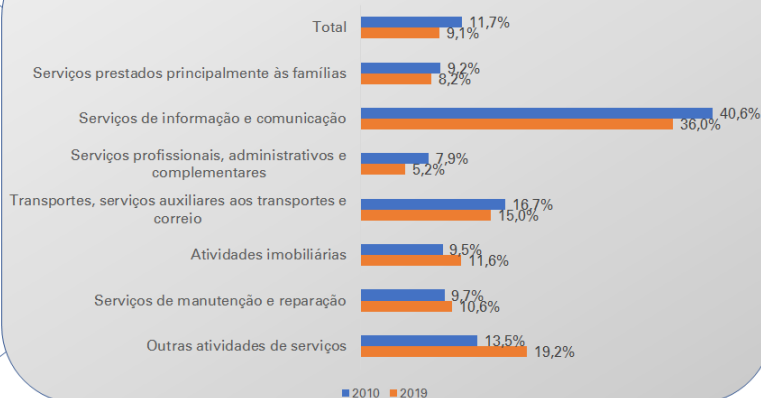
Ex.: R8 = 11,7% significa que as oito maiores empresas de Serviços concentraram 11,7% de toda a receita operacional líquida do setor.

Houve redução do grau de concentração nos Serviços entre 2010 e 2019, de 11,7% para 9,1%.

O segmento de *Serviços de informação e comunicação* foi o que apresentou a maior queda (-4,6 p.p.). Ainda assim, representa o segmento de maior concentração nos serviços, com R8 de 36,0%.

Houve aumento na concentração em *Outras atividades de serviços* (5,7 p.p.), *Atividades imobiliárias* (2,1 p.p.) e *Serviços de manutenção e reparação* (0,9 p.p.).

Razão de Concentração de Ordem 8 das empresas prestadoras de Serviços (%) - 2010 e 2019



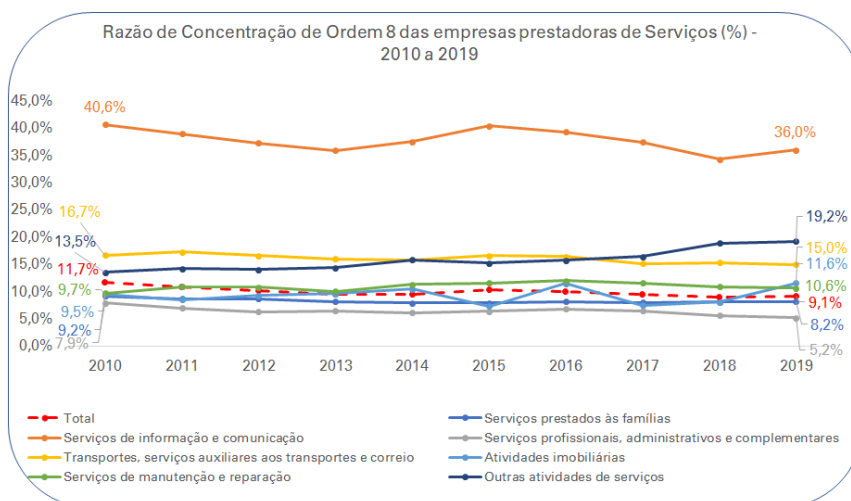
Analisando entre os 34 agrupamentos dos Serviços

Maiores/Menores
Indicadores de
Concentração – R8



Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Transporte dutoviário	100%	100%	-
2º	Transporte aéreo	87,4%	94,4%	7,0 p.p. ↑
3º	Correio e outras atividades de entrega	85,6%	82,4%	-3,2 p.p. ↓

Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Atividades de ensino continuado	9,8%	5,1%	-4,7 p.p. ↓
2º	Transporte rodoviário de cargas	6,6%	5,3%	-1,3 p.p. ↓
3º	Transporte de passageiros	6,5%	6,4%	-0,1 p.p. ↓



VALE DESTACAR!

A série histórica do indicador de concentração de mercado mostra queda nesse indicador para Serviços entre 2010 e 2019.

A maior redução ocorreu em *Serviços de informação e comunicação* (-4,6 p.p.), apesar do leve aumento na comparação com 2018.

VALE DESTACAR!

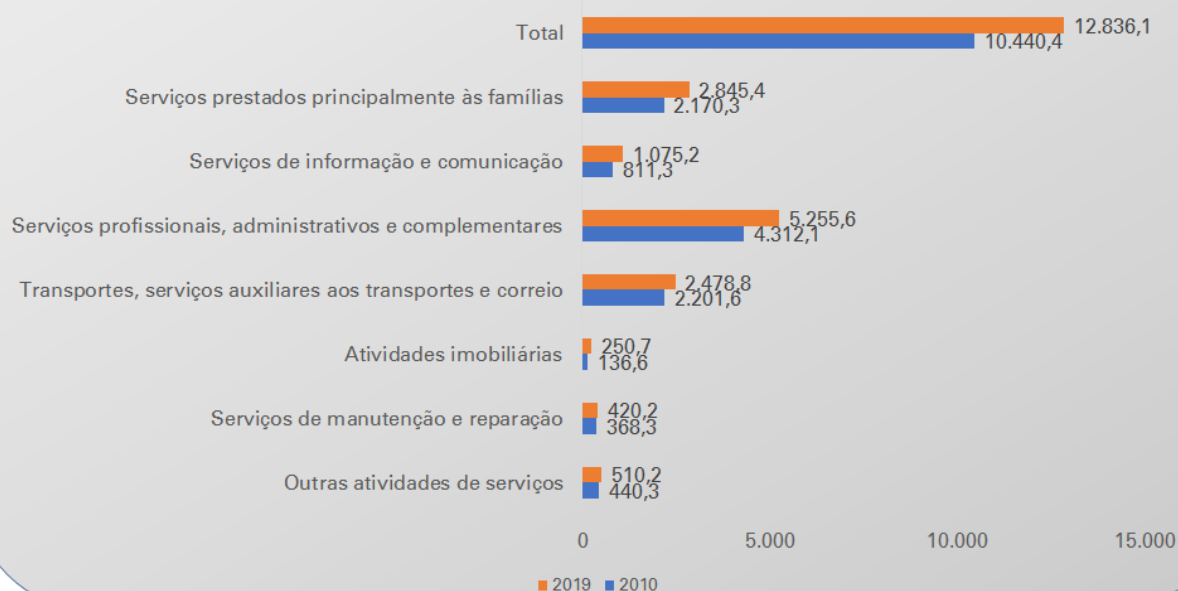
Apenas 3 atividades apresentaram R8 maior que 80% em 2019, e todas dentro do segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*: *Transporte dutoviário* (100,0%), *Transporte aéreo* (94,4%) e *Correio e outras atividades de entrega* (82,4%).

VALE DESTACAR!

Algumas atividades também tiveram uma queda forte neste indicador. O destaque foi *Serviços de escritório e apoio administrativo*, que atingiu R8 de 14,9%, uma queda de 24,5 p.p. na comparação com 2010.

Emprego nas empresas prestadoras de serviços

Emprego nas empresas prestadoras de Serviços, em milhares - 2010/2019



Analisando entre os 34 agrupamentos dos Serviços

Maiores/Menores
variações no
Emprego
(absoluto)



Ranking (maiores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Serviços de alimentação	1 334 622	1 757 670	423 048 ↑
2º	Serviços técnico-profissionais	876 800	1 233 247	356 447 ↑
3º	Serviços de escritório e apoio administrativo	542 527	844 372	301 845 ↑

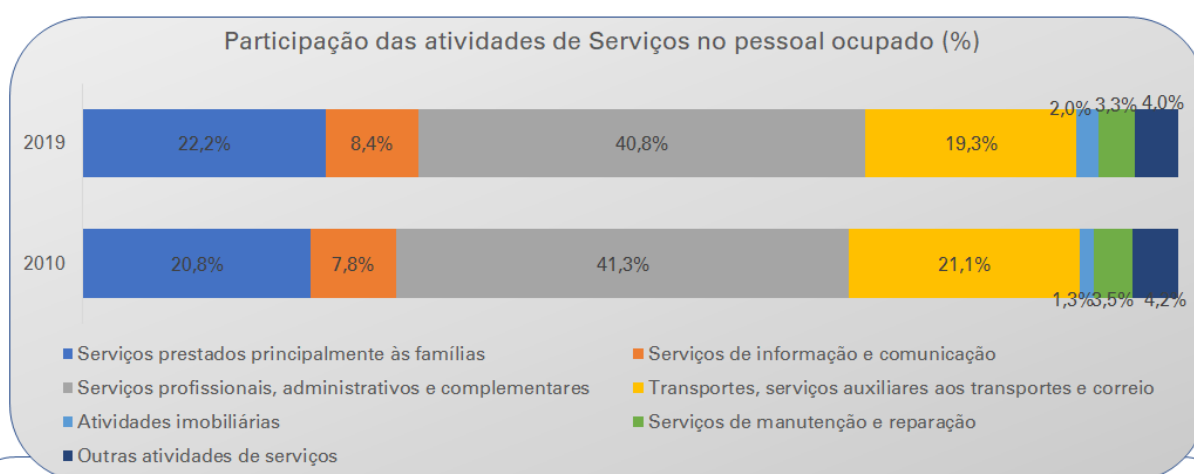
Ranking (menores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	726 194	650 034	-76 160 ↓
2º	Edição e edição integrada à impressão	126 019	75 450	-50 569 ↓
3º	Transporte de passageiros	699 818	668 840	-30 978 ↓

VALE DESTACAR!

Em 2019, os Serviços foram responsáveis por empregar 12,8 milhões de pessoas. O segmento que mais empregou continuou sendo o de *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, ocupando 5,3 milhões de pessoas, o equivalente a 40,8% do total do setor de serviços.

VALE DESTACAR!

Todos os segmentos tiveram aumento no pessoal ocupado, com destaque para *Serviços prestados principalmente às famílias*, com acréscimo de 675,1 mil pessoas na comparação com o primeiro ponto da série de 10 anos, o maior aumento em termos absolutos. O segmento que teve o maior ganho percentual foi o de *Atividades imobiliárias* (83,5%).



Mudança na estrutura setorial da composição do emprego entre 2010 e 2019

- = *Serviços profissionais, administrativos e complementares* permaneceu na 1ª posição;
- ↑ *Serviços prestados principalmente às famílias* passou da 3ª para a 2ª posição;
- ↓ *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* passou da 2ª para a 3ª posição.

VALE DESTACAR!

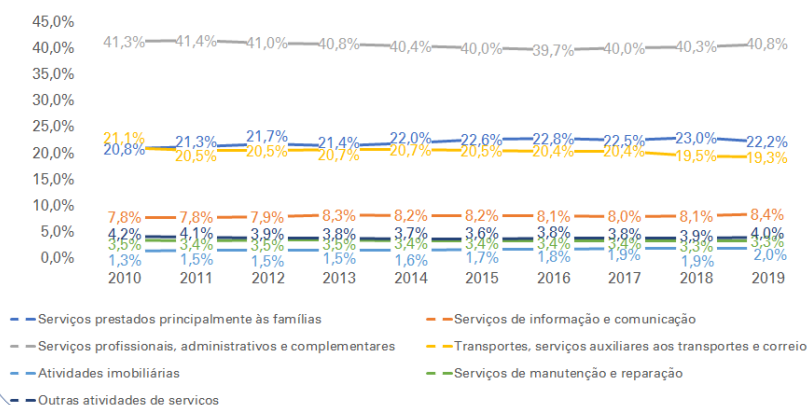
O segmento de *Serviços prestados principalmente às famílias* foi o que mais cresceu em termos de participação no total do emprego de Serviços no período de 10 anos (1,4 p.p.).

Em contrapartida, *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* sofreu o maior recuo no período (1,8 p.p.).

VALE DESTACAR!

Dentro dos 34 agrupamentos, *Serviços de alimentação* se manteve ao longo dos 10 anos como a atividade de maior número de pessoal ocupado, atingindo 13,7% de participação, um incremento de 0,9 p.p. no período analisado. O maior ganho de participação ficou com *Serviços de escritório e apoio administrativo*, que passou de 5,2% para 6,6% entre 2010 e 2019. *Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra* registrou a maior perda, de 7,0% para 5,1%.

Participação do pessoal ocupado nas empresas prestadoras de serviços – série histórica

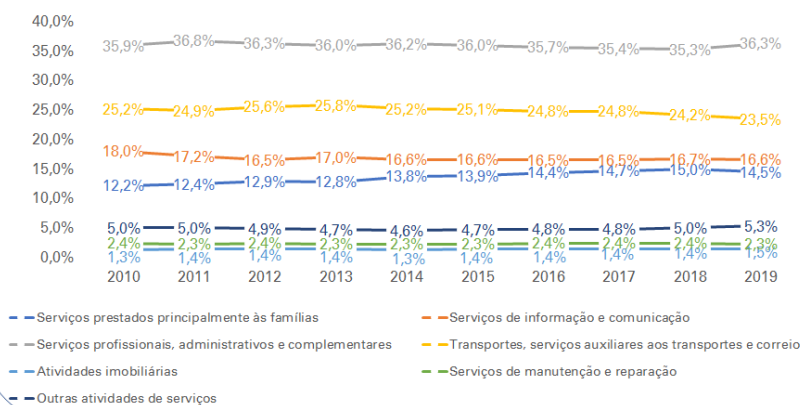


VALE DESTACAR!

A série histórica da composição do emprego nos Serviços mostra estabilidade no ranking de representatividade dos segmentos em relação ao total. Apenas no ano de 2011 houve mudança de posição entre *Serviços prestados principalmente às famílias* e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*.

SETOR	2010			2019		
	Número de pessoas ocupadas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)	Número de pessoas ocupadas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)
Serviços (Total)	10 440 382	11	2,5	12 836 057	9	2,3
Serviços prestados principalmente às famílias	2 170 297	7	1,4	2 845 424	7	1,5
Serviços de informação e comunicação	811 253	10	5,7	1 075 167	10	4,5
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4 312 054	14	2,1	5 255 554	12	2,0
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2 201 556	16	2,9	2 478 843	15	2,8
Atividades imobiliárias	136 631	5	2,5	250 652	4	1,7
Serviços de manutenção e reparação	368 331	4	1,7	420 222	4	1,6
Outras atividades de serviços	440 260	15	2,9	510 195	10	3,0

Participação dos segmentos na composição dos Salários das empresas prestadoras de serviços – série histórica

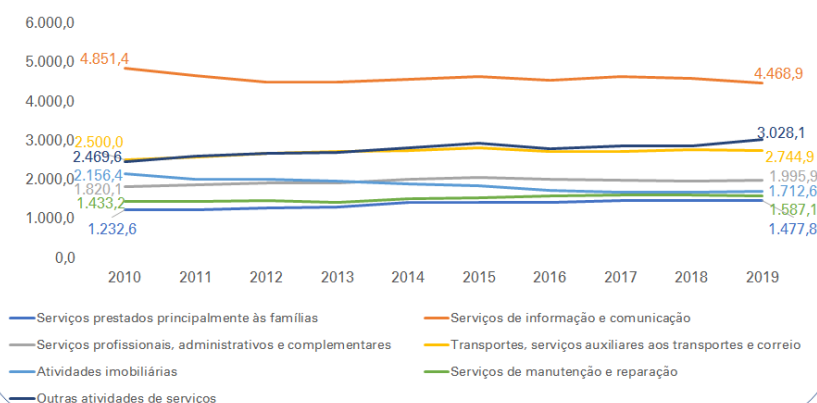


VALE DESTACAR!

A série histórica da composição dos salários nos Serviços mostra a trajetória de cada segmento ao longo de 10 anos.

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e *Serviços de informação e comunicação* foram os segmentos com maiores perdas de participação (-1,7 e -1,4 p.p., respectivamente). *Serviços prestados principalmente às famílias* foi quem avançou mais, com ganho de 2,3 p.p.. No entanto, não houve alteração de posição no ranking.

Salários mensais médios pagos por segmento (em R\$) - série histórica deflacionada pelo INPC



VALE DESTACAR!

A observação da série histórica dos salários mensais médios por segmentos, deflacionados pelo INPC, mostra que:

Serviços prestados principalmente às famílias, figura como o menor valor ao longo dos 10 anos analisados, mesmo tendo um leve aumento ao longo do período.

Atividades Imobiliárias teve uma tendência de redução, perdendo a 4ª posição para o segmento de *Serviços Profissionais, administrativos e complementares*.

Maiores/Menores
Porte médio



Ranking (maiores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Transporte ferroviário e metroferroviário	1 007	974	-33 pessoas ↓
2º	Transporte dutoviário	821	862	41 pessoas ↑
3º	Transporte aéreo	228	272	44 pessoas ↑

Ranking (menores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Compra, venda e aluguel de imóveis próprios	4	3	-1 pessoa ↓
2º	Agências de notícias e outras atividades de serviços de informação	4	3	-1 pessoa ↓
3º	Manutenção e reparação de veículos	4	4	-

VALE DESTACAR!

As empresas de maior porte estão no segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*.

O agrupamento que representa empresas que prestam *serviços de transporte aéreo* foi o que apresentou maior variação de tamanho em dez anos: incremento médio de 44 pessoas por empresa.

Maiores/Menores
Salários médios (em salários mínimos)



Ranking (maiores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Transporte dutoviário	17,8 s.m.	15,2 s.m.	-2,6 s.m. ↓
2º	Transporte aéreo	7,5 s.m.	6,9 s.m.	-0,6 s.m. ↓
3º	Transporte aquaviário	6,5 s.m.	6,8 s.m.	0,3 s.m. ↑

Ranking (menores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Manutenção e reparação de veículos	1,5 s.m.	1,4 s.m.	-0,1 s.m. ↓
2º	Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	1,3 s.m.	1,4 s.m.	0,1 s.m. ↑
3º	Serviços de alimentação	1,4 s.m.	1,4 s.m.	-

VALE DESTACAR!

Os maiores salários médios foram pagos no segmento de *Serviços de informação e comunicação*, (4,5 s.m.). Este valor foi influenciado principalmente pela atividade de *Tecnologia da Informação*, que pagou, em média, 4,9 s.m.

O agrupamento de *Transporte dutoviário* foi o que registrou a maior remuneração média: 15,2 s.m. em 2019, com queda de 2,6 s.m. na comparação com o ano de 2010.

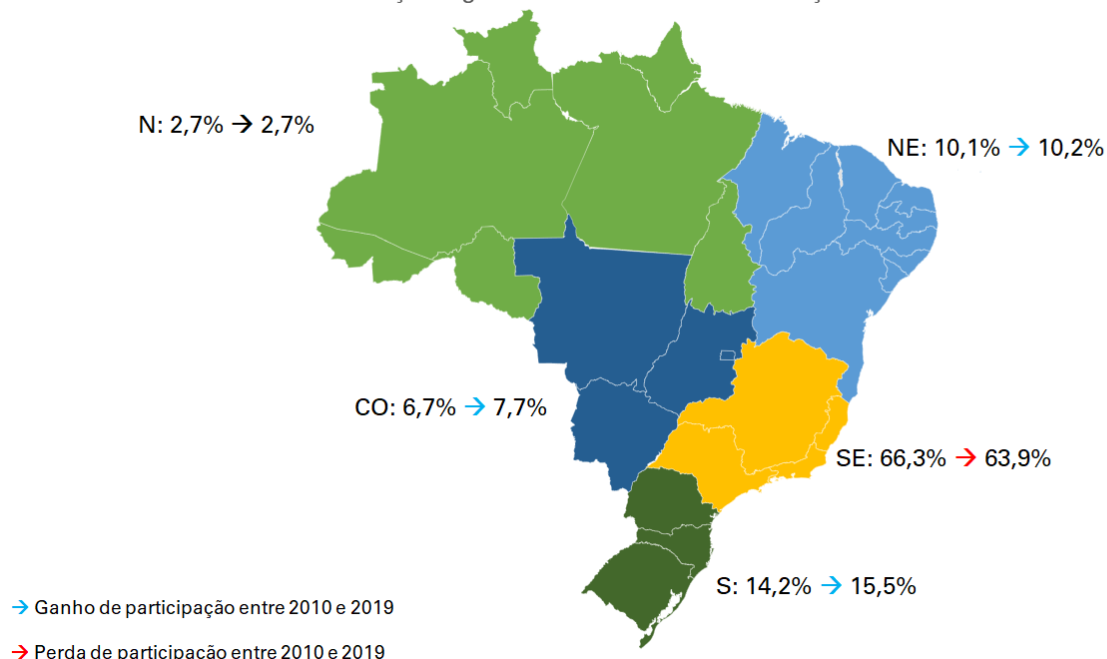
MUDANÇAS ESTRUTURAIS REGIONAIS ENTRE 2010 E 2019

ATENÇÃO!

O âmbito da Pesquisa na Região Norte compreende apenas as capitais, com exceção do Pará, onde abrange as cidades da Região Metropolitana de Belém.



Distribuição regional da receita bruta de serviços 2010 → 2019



VALE DESTACAR!

As Regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste ganharam participação na Receita bruta de serviços com relação ao total do Brasil, apresentando ganhos de 1,3 p.p., 1,0 p.p. e 0,1 p.p. em 10 anos, respectivamente.

VALE DESTACAR!

O Sudeste, Região que concentrou mais da metade da receita bruta, perdeu 2,4 p.p. de participação em 10 anos;

VALE DESTACAR!

A Região Norte do país não apresentou variação no período.

Participação das Grandes Regiões no total do Brasil (%)

		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Receita Bruta de serviços	2010	2,7%	10,1%	66,3%	14,2%	6,7%
	2019	2,7%	10,2%	63,9%	15,5%	7,7%
Número de empresas	2010	1,5%	9,9%	58,9%	22,8%	6,9%
	2019	1,6%	11,3%	56,1%	23,4%	7,6%
Pessoal Ocupado	2010	2,9%	13,9%	60,3%	15,8%	7,1%
	2019	2,9%	15,0%	56,6%	17,5%	8,0%
Salários, retiradas e outras remunerações	2010	2,4%	10,2%	67,2%	13,8%	6,4%
	2019	2,4%	11,2%	63,3%	15,7%	7,4%

VALE DESTACAR!

Embora represente a Grande Região com maior perda de representatividade em 10 anos, o Sudeste se manteve como responsável pela maior fatia na receita de prestação de serviços do país (63,9%). A região Sul (15,5%) aparece na segunda posição, seguida por Nordeste (10,2%), Centro-Oeste (7,7%) e Norte (2,7%);

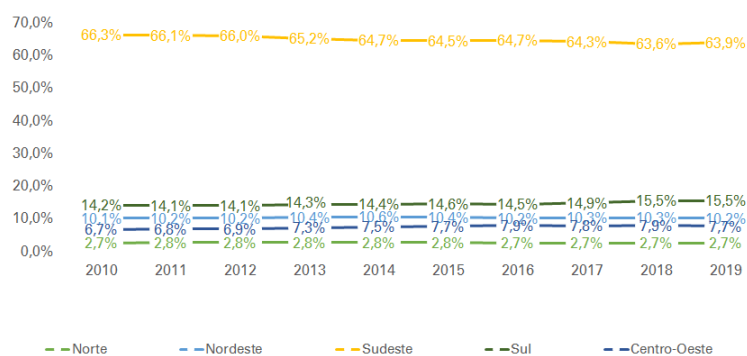
Este *ranking* se repetiu nas demais variáveis regionais investigadas na pesquisa: Número de empresas, Pessoal Ocupado e Salários, retiradas e outras remunerações;

A Região Sul obteve o maior ganho de participação, nos últimos 10 anos, tanto em Pessoal Ocupado (1,7 p.p.), quanto em Salários, retiradas e outras remunerações (1,9 p.p.). Já o Nordeste foi quem apresentou maior ganho em número de empresas (1,4 p.p.).

VALE DESTACAR!

Na análise dos 34 agrupamentos, a atividade de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* foi a mais relevante em participação de receita bruta da Região Sudeste, representando 27,5% do total. Nas outras 4 Regiões, a principal atividade foi a de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*.

Distribuição da Receita Bruta de Serviços entre as Grandes Regiões



VALE DESTACAR!

Embora sem troca de posições, a Região Sudeste apresentou ligeira redução na participação da receita bruta de serviços na série histórica 2010-2019. Neste período, a Região Sul foi a que mais cresceu.

Estrutura Regional da Pesquisa Anual de Serviços

Pessoal Ocupado e Receita Bruta de Serviços por Grandes Regiões - 2019

Região	Pessoal Ocupado	Receita Bruta de serviços (R\$ milhões)
Norte	373 475	52 020,3
Nordeste	1 924 527	199 460,0
Sudeste	7 266 256	1 246 912,1
Sul	2 241 060	303 052,6
Centro-Oeste	1 030 739	150 374,9

VALE DESTACAR!

O salário médio mensal nacional em 2019, mensurado em salários mínimos, foi de 2,3 s.m., registrando uma queda em relação a 2010 de 0,2 s.m. mensais.
O Sudeste foi o único Estado que apresentou salário médio mensal maior que a média nacional, apesar de ter tido a maior perda no período, de 0,3 s.m..
Todas as regiões apresentaram queda desse indicador em 10 anos.

Estrutura Regional das remunerações nas empresas de serviços

Salário médio mensal nas Grandes Regiões, mensurado em salários mínimos

Região	2010	2019
Brasil	2,5	2,3
Norte	2,0	1,9
Nordeste	1,8	1,7
Sudeste	2,8	2,5
Sul	2,2	2,0
Centro-Oeste	2,2	2,1

Maiores salários médios mensais (em salários mínimos) nas Unidades da Federação - por segmentos	UF (valor em s.m.)
Serviços	RJ (2,7 s.m.)
Serviços prestados principalmente às famílias	RJ (1,6 s.m.)
Serviços de informação e comunicação	RJ (6,0 s.m.)
Serviços profissionais, administrativos e complementares	SP (2,3 s.m.)
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	RJ (3,6 s.m.)
Atividades imobiliárias	DF (3,2 s.m.)
Serviços de manutenção e reparação	RO (2,1 s.m.)
Outras atividades de serviços	SP (4,5 s.m.)

OBS: É importante frisar que a PAS, na Região Norte, realiza a pesquisa apenas nas capitais, e no Estado do Pará na Região Metropolitana de Belém.

VALE DESTACAR!

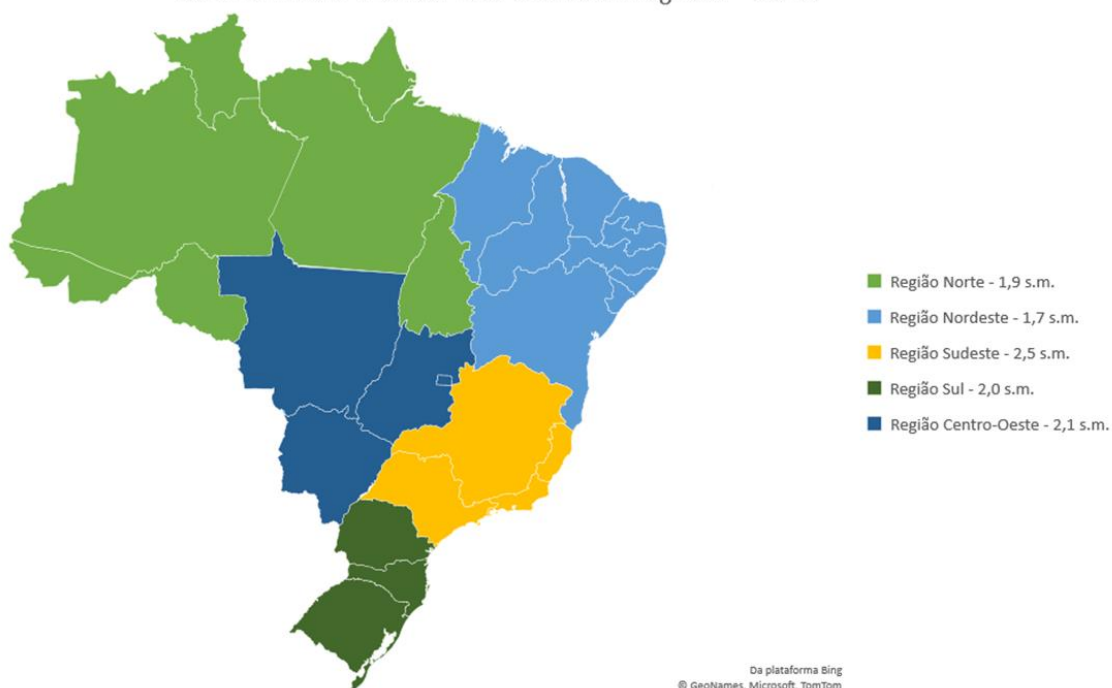
Dentre as 27 Unidades da Federação, os maiores salários médios mensais (em salários mínimos) foram pagos, em 2019, pelo Estado do Rio de Janeiro.

Na análise por segmentos, o Rio de Janeiro figurou como o maior salário nos *Serviços prestados principalmente às famílias, Serviços de informação e comunicação e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*.

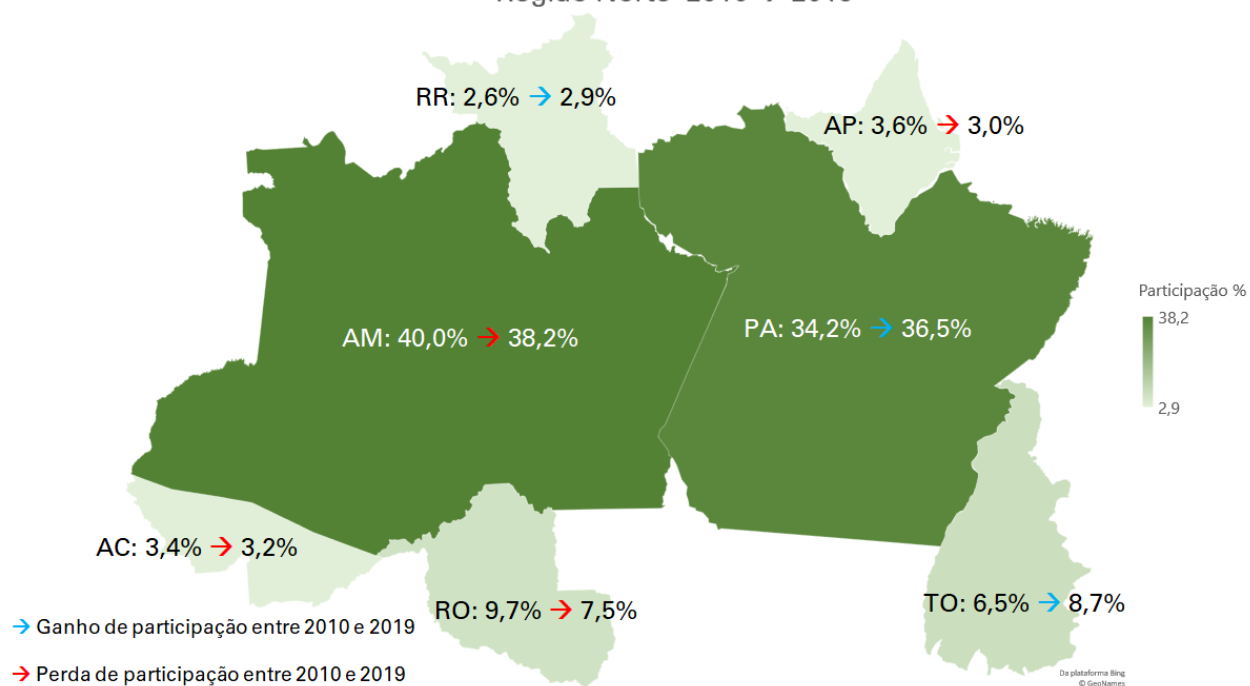
São Paulo pagou o maior salário no segmento de *Serviços profissionais, administrativos e complementares e Outras atividades de serviços*.

O Distrito Federal pagou os maiores salários do segmento de *Atividades imobiliárias*, enquanto Rondônia foi o principal destaque em *Serviços de manutenção e reparação*.

Salário médio mensal nas Grandes Regiões - 2019



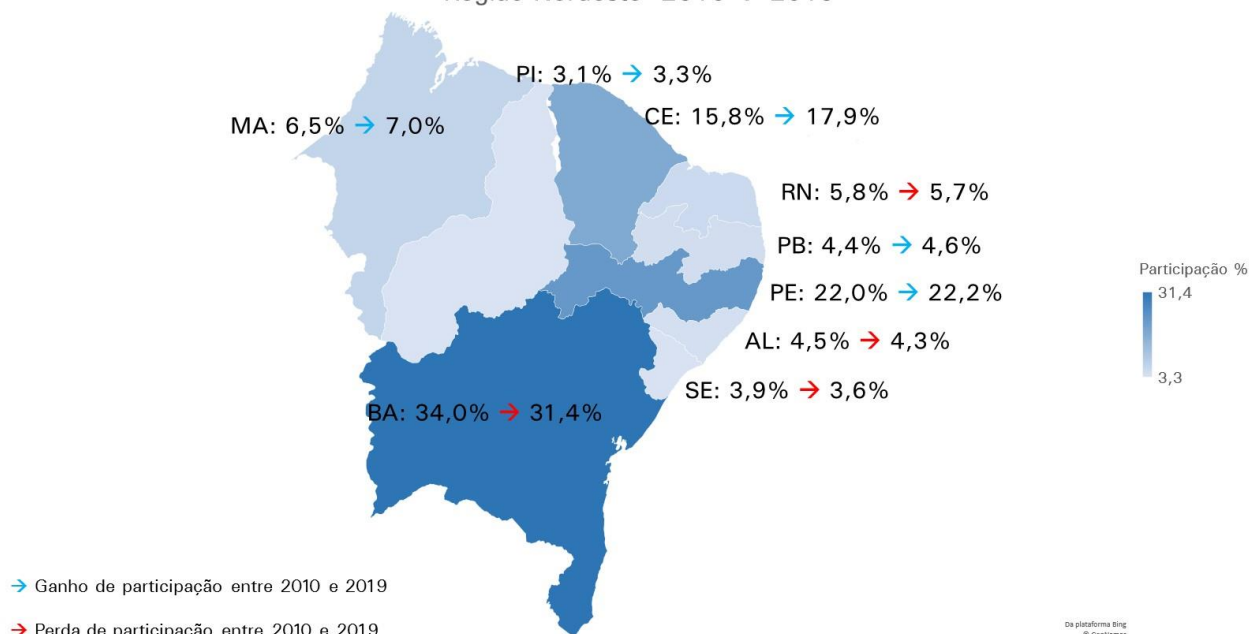
Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%) Região Norte 2010 → 2019



VALE DESTACAR!

A Região Norte concentrou grande parte da receita bruta de serviços em dois Estados: Amazonas (38,2%) e Pará (36,5%). Pará registrou maior ganho de participação, com aumento de 2,3 p.p., e Rondônia foi o que mais perdeu, com queda de 2,2 p.p., cedendo a terceira posição de participação da receita bruta da Região para o Tocantins, que teve um ganho de 2,2 p.p.

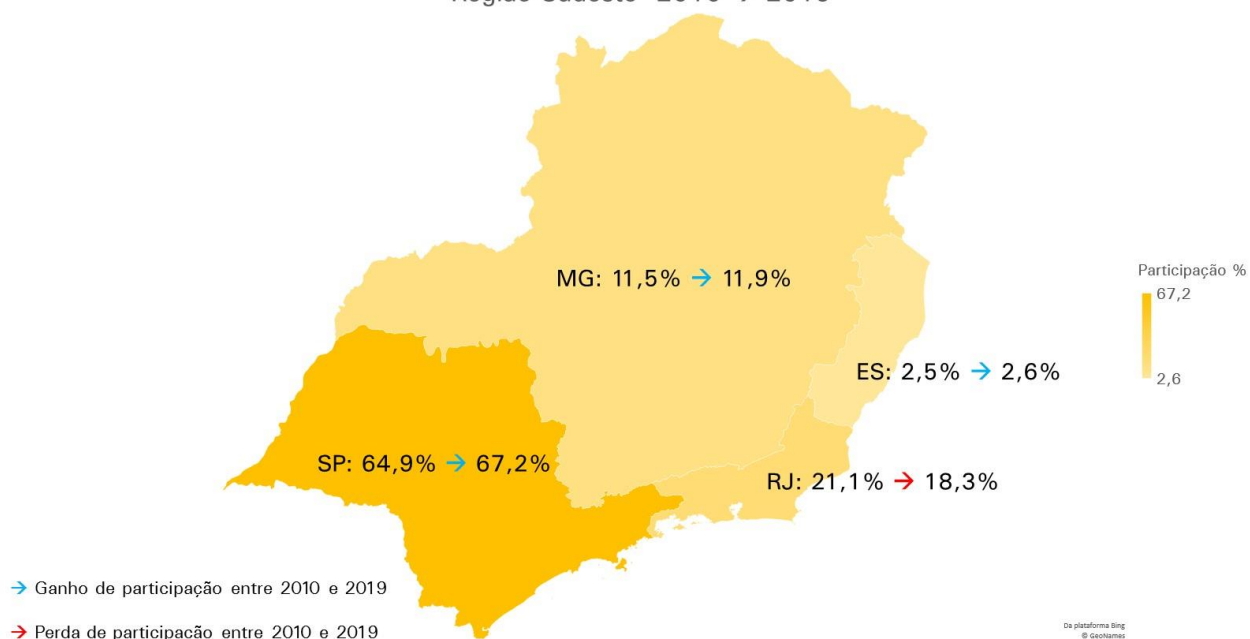
Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Nordeste 2010 → 2019



VALE DESTACAR!

Na Região Nordeste, a receita bruta se manteve concentrada em três dos nove Estados: Bahia (31,4%), Pernambuco (22,2%) e Ceará (17,9%), que somados chegam a 71,5% do total da Região. Apesar de manter a terceira posição do ranking, o Ceará foi o Estado que mais ganhou em participação na Região, com avanço de 2,1 p.p., enquanto a Bahia foi o que mais perdeu, com recuo de 2,6 p.p. no período.

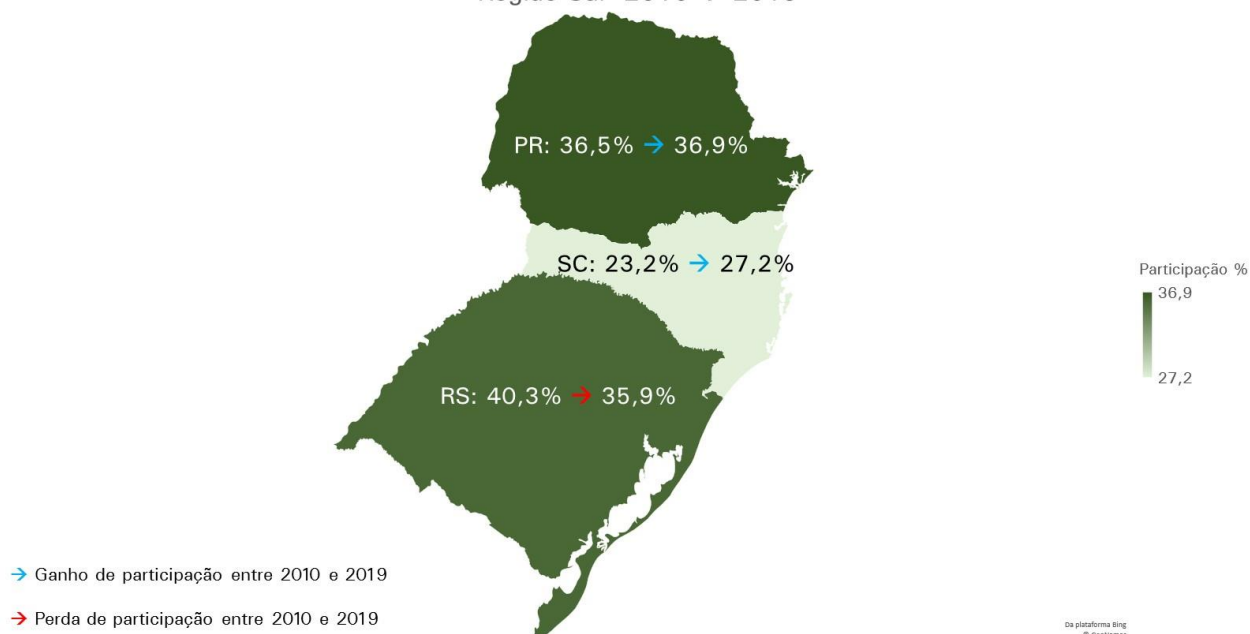
Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Sudeste 2010 → 2019



VALE DESTACAR!

Na Região Sudeste, o Estado de São Paulo, líder do ranking regional, ganhou 2,3 p.p. de participação entre 2010 e 2019, atingindo 67,2% da receita bruta. Em segundo lugar, destaca-se o Rio de Janeiro, que obteve 18,3% do total e registrou um recuo de 2,8 p.p.

Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Sul 2010 → 2019



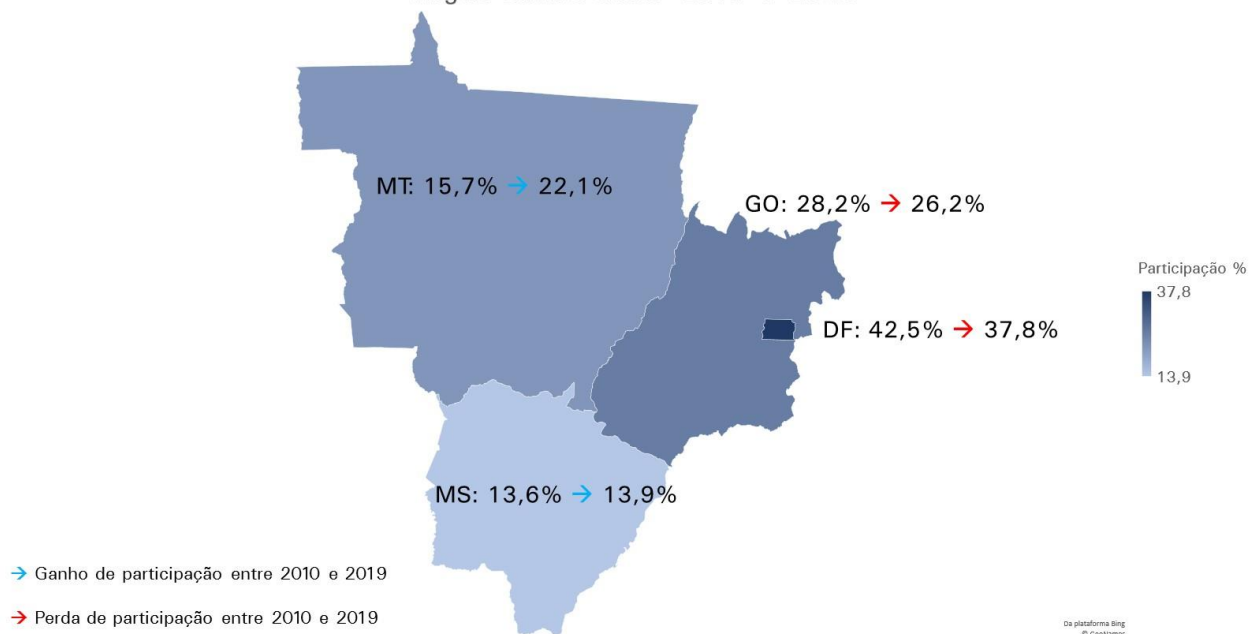
→ Ganho de participação entre 2010 e 2019

→ Perda de participação entre 2010 e 2019

VALE DESTACAR!

Na Região Sul, o Estado do Paraná aumentou a participação em 0,4 p.p., atingindo 36,9% do total em 2019, enquanto o Rio Grande do Sul perdeu 4,4 p.p., chegando a 35,9%. Apesar de registrar o maior ganho de participação na Região Sul, avançando 4,0 p.p. em 10 anos, Santa Catarina manteve a terceira posição no ranking, respondendo por 27,2% da receita bruta.

Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Centro-Oeste 2010 → 2019



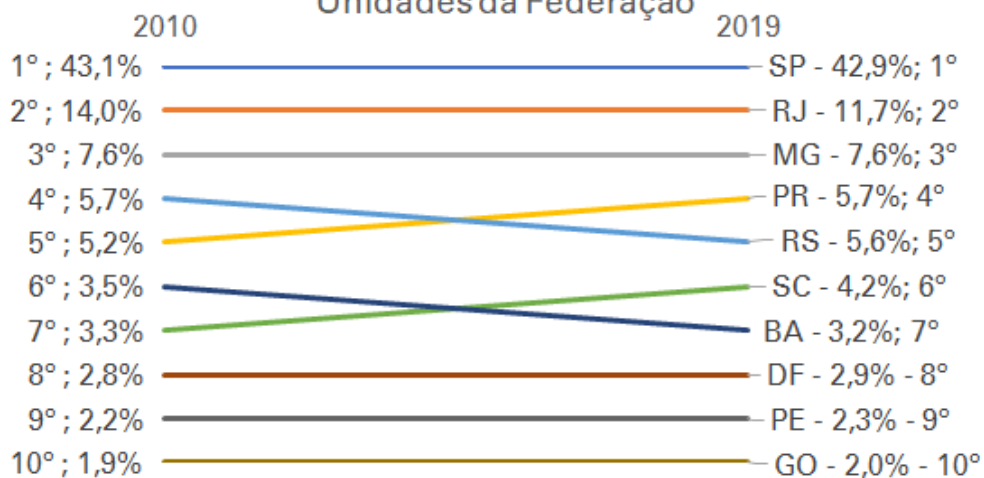
→ Ganho de participação entre 2010 e 2019

→ Perda de participação entre 2010 e 2019

VALE DESTACAR!

Região Centro-Oeste manteve o *ranking* dos Estados entre 2010 e 2019. Todavia, as duas principais Unidades da Federação perderam participação na receita bruta de serviços no período: o Distrito Federal perdeu 4,7 p.p., enquanto Goiás perdeu 2,0 p.p. em 10 anos. Mato Grosso avançou 6,4 p.p..

Ranking e participação (%) da Receita Bruta - 10 principais Unidades da Federação



VALE DESTACAR!

Na análise dos 7 principais Estados do país em participação da receita bruta de serviços, o Estado do Paraná avançou da quinta para a quarta posição, trocando de posição com o Rio Grande do Sul; e Santa Catarina inverteu de posição com a Bahia, passando da sétima para sexta posição no *ranking* nacional.

Prevalência das atividades de Serviços em cada Unidade da Federação - 2019



VALE DESTACAR!

- Com relação à participação das atividades na composição da receita bruta, *Serviços profissionais, administrativos e complementares* foi a atividade predominante em 19 das 27 UFs, incluindo toda a Região Nordeste.
- Quase toda a Região Sudeste teve como atividade principal *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, com exceção do Rio de Janeiro, que teve predominância de *Serviços de Informação e Comunicação*;
- *Transporte Rodoviário* foi a principal atividade em 2 Estados da Região Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e 2 da Região Centro-Oeste (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul).
- A Região Norte apresentou prevalência da atividade de *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, com exceção do Tocantins, Roraima e Amazonas, que tiveram, respectivamente, as atividades de *Transporte Rodoviário*, *Serviços de Informação e Comunicação* e *Outros Transportes* como as mais relevantes.



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realizou, desde 2006 a Pesquisa Anual de Serviços - PAS, que retrata as características estruturais da oferta de serviços não financeiros pelas empresas brasileiras. Os dados desta pesquisa são importantes na análise e planejamento econômico, tanto de empresas do setor privado quanto nos diferentes níveis de governo. O setor de serviços possui como característica um alto nível de heterogeneidade, com segmentos mais tradicionais, como é o caso dos serviços prestados principalmente às famílias, até atividades de alta intensidade tecnológica, exemplados por serviços de informação e comunicação. Atualmente, as atividades de serviços respondem pela maior parte do Produto Interno Bruto - PIB do País.

Neste informativo, são apresentados os principais resultados das empresas prestadoras de serviços não financeiros em 2019, cujas atividades podem ser divididas em sete grandes segmentos: Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes; serviços relativos aos transportes e comércio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outros serviços de serviços. Dentro desses segmentos, a PAS cobre 34 atividades, formadas por agrupamentos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.09.

Além desta introdução, este informativo é composto por mais cinco seções: a primeira faz uma caracterização do setor pela ótica do faturamento e em seguida, analisamos a composição de mercado; a terceira seção apresenta o perfil do emprego nas empresas; e por fim, a última seção detalha os resultados das Grandes Regiões e suas Unidades da Federação, respectivamente. As comparações são realizadas entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de dados, dos anos de 2010 e 2019, como objetivo de identificar mudanças estruturais.

A PAS 2019 estima que a atividade de prestação de serviços não financeiros reuniu 14 milhão de empresas ativas, as quais formam responsáveis por ocupar 10,6 milhões de pessoas e pagar R\$ 376,3 bilhões de salários, metragem e outras remunerações. As empresas do setor registraram R\$ 1,4 trilhão em receita operacional líquida e R\$ 1,1 trilhão de valor adicionado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2019

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAS 2019 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br